



de onda tecnológica pretérita: nada de desenvolvimentismo e, muito menos, de nacional...

4. Para finalizar, há certa proposição sempre presente nas análises que se referem à “nova matriz” como exemplo do suposto nacional-desenvolvimentismo: a irresponsabilidade na condução da política econômica. Procura-se com isso ilustrar intervenções atabalhoadas, irracionais e sem preocupação com a estabilidade —como se houvesse apenas uma

forma “séria” e “responsável” de conduzir a política macroeconômica, qual seja, a ortodoxa.

Vale a velha máxima: a minha religião é obviamente revelação divina, já a dos outros é crença e mitologia (e tudo em nome do liberalismo!). Ou, como disse Montesquieu, se os triângulos tivessem um deus, este certamente teria três lados. Ocorre que a busca da estabilidade macroeconômica não é valor ignorado pelo desenvolvimentismo, nem na teoria nem na

prática histórica. Os nomes antes mencionados —Presbisch, Furtado e Rangel— sempre se preocuparam com temas como inflação, equilíbrio orçamentário e do balanço de pagamentos, inclusive com reconhecidas contribuições na área. Certamente com diagnósticos e proposições de políticas diferentes da ortodoxia —mas daí a dizer que ignorem ou negligenciem o problema há longa distância.

Ao trabalhar com história da política econômica brasileira já

há quase quatro décadas, pude verificar que, na prática, há tanto governos desenvolvimentistas que assumiram propostas de estabilização (como os de Vargas) como os mais frouxos no tema (como JK); e o mesmo ocorre com governos tidos como não desenvolvimentistas, alguns “inflacionistas” e “gastadores”, outros não. Ou seja, não se verifica correlação nenhuma entre desenvolvimentismo e “irresponsabilidade” fiscal ou monetária, nem mesmo ao se testar a hipótese por sua antítese.

Como exemplo: Vargas assumiu seu primeiro governo em plena crise dos anos 30, com desequilíbrios fiscais e no balanço de pagamentos: após 15 anos de “nacional-desenvolvimentismo”, ao ser deposto, deixou o país com o balanço e a inflação em níveis satisfatórios para o padrão da época, mesmo que ao fim de uma grande guerra. Por ironia, coube ao governo “liberal” de Dutra, seu sucessor, a “queima de divisas” e a escalada da inflação, ferrenhamente denunciadas por Vargas quando retornou ao poder em 1951.

**CRISE** Para concluir, cabe lembrar que explicar a crise atual pelos equívocos inerentes ao “nacional-desenvolvimentismo” e seu intolerável esquerdismo —tido como “estatizante”, “tolerante com a inflação” e “de economia fechada”— significa ignorar que, no comando da economia, ao longo do período a ele associado (de 1930 a 1980), tivemos homens que estão longe de ser esquerdistas ou antimercado, ou mesmo que tenham se negado a combater a inflação: Horácio Lafer, Osvaldo Aranha, Lucas Lopes, Moreira Salles, San Tiago Dantas, Octavio Bulhões, Roberto Campos, Delfim Neto, Reis Velloso e Mário Henrique Simonsen são alguns exemplos. O desen-

*Arrolar a administração do câmbio como exemplo do “nacional-desenvolvimentismo” dos últimos anos não tem nenhuma sustentação*

volvimentismo é fenômeno rico e complexo demais para comportar simplificações apressadas.

Estas também apagam da memória que, como fenômeno histórico, apesar de seus defeitos ou falhas, como a concentração de renda, não deixou de apresentar resultados, mormente quando se trata de crescimento econômico. As referidas cinco décadas são aquelas em que o país mais cresceu após sua independência, superando um passado agroexportador de poucos produtos primários de baixa elasticidade-preço em direção a uma economia industrial e razoavelmente diversificada, infelizmente revertendo após 1980.

Que aberração é essa que, em cinco décadas levou o PIB do país da quase 30ª posição mundial para a 8ª, um dos raros períodos de convergência com as economias líderes de sua história?

As receitas do passado, pouco espaço resta no presente. Mas, caso se queira contar a história do tal “nacional-desenvolvimentismo”, esta terá que resgatar seus dois lados e suas múltiplas faces. A caricatura pode ter um apelo fácil por sua simplificação e, conquanto seja útil no embate ideológico do cotidiano, geralmente atrapalha não só o entendimento do passado como, mais ainda, o do presente. ◀



Braskem apresenta [WWW.FRONTEIRAS.COM](http://WWW.FRONTEIRAS.COM)

# FRONTEIRAS DO PENSAMENTO. UMA DÉCADA, MUITOS OLHARES.

Nestes 10 anos, o *Fronteiras do Pensamento* convidou não apenas alguns dos mais renomados intelectuais da atualidade para refletir sobre importantes questões mundiais. Também trouxe a diversidade geográfica. Incentivou a pluralidade de ideias. Aclamou a liberdade de expressão. E continua convidando você a participar.

Promoção

**FOLHA**  
NÃO DÁ PRA NÃO LER.

**FRONTEIRAS**  
DO PENSAMENTO